



PARTICULARIDADES SOBRE O TEMPERAMENTO, A PERSONALIDADE E O CARÁTER, SEGUNDO A PSICOLOGIA CORPORAL

José Henrique Volpi

É notório o fato de que os estudos sobre as questões que norteiam o comportamento humano, despertem interesse nos estudiosos à milênios. Da mesma forma, temperamento, personalidade e caráter, são palavras utilizadas com freqüência desde a antiguidade. Porém, seus significados quase sempre são confusos e/ou utilizados de forma errônea. A proposta desse artigo é traçar um apanhado geral sobre os conceitos postulados por diversos autores, no intuito de oferecer aos estudantes e profissionais da Psicologia e áreas afins, uma maior clareza.

Temperamento

Há cerca de 2500 anos, Hipócrates, considerado o pai da Medicina, classificou o temperamento da espécie humana em quatro tipos básicos:

Sangüíneo, típico de pessoas de humor variado;

Melancólico, característico de pessoas tristes e sonhadoras;

Colérico, peculiar de pessoas cujo humor se caracteriza por um desejo forte e sentimentos impulsivos, com predominância da bile;

Fleumático, encontrado em pessoas lentas e apáticas, de sangue frio.

Tendo feito uso da teoria postulada por Hipócrates, o psicólogo Ivan Pavlov verificou experimentalmente em animais, os mesmos tipos de temperamentos humanos, demonstrando ao mesmo tempo a relação dos mesmos com o sistema nervoso e fatores bioquímicos. A partir disso, várias pesquisas foram desenvolvidas com base nos neurotransmissores, nos processos genéticos, bioquímicos e nervosos, acreditando estar aí a explicação para as diferenças de temperamento (ZUCKERMAN, 1991).

São vários os sistemas básicos que tentam explicar a essência do temperamento, porém, dois deles se destacam mais. O primeiro, chamado de sistema humoral, têm um interesse histórico e liga o estado do organismo com a proporção dos líquidos e humores que circulam pelo organismo. Daí surgiu a classificação dos temperamentos sangüíneo,

colérico, fleumático e melancólico. O segundo sistema, denominado constitucional, se sustenta nas diferentes compleições do organismo e em sua estrutura física. Essa tipologia representa uma abordagem ao estudo da relação entre as características físicas e as psicológicas.

A palavra temperamento tem sua origem do latim (*temperamentum* = medida). Representa a peculiaridade e intensidade individual dos afetos psíquicos e da estrutura dominante de humor e motivação.

Breuer, citado por Freud (1987) aponta algumas diferenças de temperamento dizendo que algumas são mais vivazes ao passo que outras são mais inertes e letárgicas. Há ainda aquelas que não conseguem ficar paradas, as que tem o dom inato de se espreguiçarem nos sofás, as que são mais ágeis, etc. Diz ainda que 'Essas diferenças, que constituem o `temperamento natural´ de um homem, por certo se baseiam em profundas diferenças em seu sistema nervoso — no grau em que os elementos cerebrais funcionalmente quiescentes liberam energia" (p. 205).

Novais (1977), diz que o temperamento está ligado a um clima químico na qual se desenvolve a personalidade. Já, Petrovski (1985) define o temperamento como sendo a combinação determinada e constante das peculiaridades psicodinâmicas do indivíduo, que se revelam por meio de suas atividades e comportamento, compondo dessa forma a sua base orgânica. Ainda seguindo o curso desse pensamento, Allport (1966), caracteriza o temperamento como sendo um fenômeno específico da natureza emocional do indivíduo, que inclui a sua sensibilidade aos estímulos, intensidade e rapidez de respostas e várias outras particularidades, todas ligadas à hereditariedade.

Atualmente, o que mais se aceita a respeito do temperamento é que certas características são decorrentes de processos fisiológicos do sistema linfático, bem como a ação endócrina de certos hormônios. Assim, pode-se explicar a genética e a interferência do meio sobre o temperamento de cada pessoa. Então, poderíamos definir temperamento como sendo uma disposição inata e particular de cada pessoa, pronta a reagir aos estímulos ambientais; é a maneira interna de ser e agir de uma pessoa, geneticamente determinado; é o aspecto somático da personalidade.

Segundo Navarro, (1999, pp.5 e 6):

encontramos diferentes tipos de temperamentos. Existem pessoas que são basicamente tireóideas, hipo ou hiper-suprarenais, timolinfáticas... Isso faz

parte do temperamento. Temos um normotipo, um longitipo, um braquitipo. Tudo isso são aspectos do temperamento da pessoa.

O temperamento pode ser transmitido de pais para filhos, porém, não é aprendido, nem pode ser educado; apenas pode ser abrandado em sua maneira de ser, o que é feito pelo caráter.

Personalidade

A personalidade é formada durante as etapas do desenvolvimento psico-afetivo pelas quais passa a criança desde a gestação. Para a sua formação incluem tanto os elementos geneticamente herdados (temperamento) como também os adquiridos do meio ambiente no qual a criança está inserida.

São várias as teorias que versam sobre personalidade tanto quanto as controvérsias, temas de discussões presentes em toda história da filosofia, psicologia, sociologia, antropologia e medicina geral, que vão sendo internalizados em seu psiquismo para formar a personalidade.

Uma das escolas de grande destaque no estudo da personalidade, foi a psicanálise de S. Freud, que sustenta que os processos do inconscientes dirigem grande parte do comportamento das pessoas. Outra escola importante foi a do americano B. F. Skinner que sustenta a tese de que a aprendizagem se dá pelo condicionamento.

Desde a gestação, as crianças já se encontram em condições ambientais distintas, sofrendo com a ação dos estresses e apresentando comportamentos particulares. A antropóloga Margaret Mead (2001) estudou o comportamento de duas tribos indígenas da Guiné e percebeu que apesar de ambas terem as mesmas características étnicas e viver no mesmo lugar, apresentavam comportamentos diferentes. Uma era mais hostil e competitiva ao passo que a outro era mais amistosa, pacífica e cooperativa, demonstrando assim um comportamento particular.

Assim, Ballone (2003) define personalidade como sendo:

A organização dinâmica dos traços no interior do eu, formados a partir dos genes particulares que herdamos, das existências singulares que suportamos e das percepções individuais que temos do mundo, capazes de tornar cada indivíduo único em sua maneira de ser e de desempenhar o seu papel social (BALLONE, 2003).

Compreender os aspectos e a dinâmica da personalidade humana não é tarefa simples, visto à complexidade e variedade de elementos que a circunda, gerados por diversos fatores biológicos, psicológicos e sociais. Com relação aos aspectos sociais, quanto mais complexa e diferenciada for a cultura e a organização social em que a pessoa estiver inserida, mais complexa e diferenciada será a personalidade. Do ponto de vista biológico, a pessoa já traz consigo, em seus genes, diferentes tendências, interesses e aptidões que também são formados pela combinação dinâmica entre diversos fatores hereditários e uma infinidade de influências sócio-psicológicas que ela recebe do meio ambiente. (FERNANDES FILHO, 1992).

Então, podemos dizer que a personalidade é formada por dois fatores básicos:

Hereditários: são os fatores que estão determinados desde a concepção do bebê. É a estatura, cor dos olhos, da pele, temperamento, reflexos musculares e vários outros. É aquilo que o bebê recebe de herança genética de seus pais.

Ambientais: São aqueles que também exercem uma grande influência porque dizem respeito à cultura, hábitos familiares, grupos sociais, escola, responsabilidade, moral e ética, etc. São experiências vividas pela criança que irão lhe dar suporte e contribuir para a formação de sua personalidade.

Mesmo que alguns traços possam ser parecidos com os de outra pessoa, a personalidade é única. Ela se apóia em uma estrutura biopsicosocial, é dinâmica, adaptável e mutável.

Strelau e Angleitner (1987) discutem cinco características que diferenciam o temperamento da personalidade:

1. O temperamento é biologicamente determinado e a personalidade é um produto do ambiente social.
2. Características temperamentais podem ser identificadas já cedo, na infância, ao passo que a personalidade é moldada durante os períodos do desenvolvimento infantil.
3. Diferenças individuais com características temperamentais como ansiedade, extroversão-introversão, também são observados em animais, ao passo que a personalidade é a prerrogativa de seres humanos.
4. O temperamento apresenta aspectos estilísticos. A personalidade contém aspectos do comportamento.



5. Ao contrário do temperamento, a personalidade se refere à função de integrativa do comportamento humano.

Phillips (1983, p. 4) define personalidade como "...a organização integrada de todas as características cognitivas, afetivas, e físicas de um indivíduo, como se manifesta em distintas situações e atribui significado especial para outras".

Assim, em linhas gerais podemos definir personalidade como sendo o conjunto de elementos temperamentais que foram herdados durante a gestação e de elementos adquiridos do meio durante as etapas do desenvolvimento, que formam o mundo interno psíquico de uma pessoa.

Caráter

O conceito de caráter emergiu do campo da filosofia e tornou-se objeto de investigação científica. O termo caráter é originário do grego "charakter" e refere-se a sinal, marca, ao instrumento que grava. Aplicado esse termo à personalidade, denota aqueles aspectos que foram gravados, inscritos no psiquismo e no corpo de cada indivíduo durante o seu desenvolvimento.

Freud (1987) e Abraham (1970) apesar de não terem sido os primeiros, também se dedicam com afinco ao estudo do caráter e deixaram grandes contribuições, tendo sido seguidos por vários outros cientistas nessa direção. Mas dentre todos, quem mais se destacou e conseguiu formar uma teoria condizente do caráter foi Wilhelm Reich.

De acordo com Reich (1995), o caráter é o conjunto de reações e hábitos de comportamento que vão sendo adquiridos ao longo da vida e que especificam o modo individual de cada pessoa. Portanto, o caráter é composto das atitudes habituais de uma pessoa e de seu padrão consistente de respostas para várias situações. Incluem aqui as atitudes e valores conscientes, o estilo de comportamento (timidez, agressividade e assim por diante) e as atitudes físicas (postura, hábitos de manutenção e movimentação do corpo). Em outras palavras, o caráter é a forma com que a pessoa se mostra ao mundo, com seu temperamento e sua personalidade; é a expressão do temperamento e da personalidade por meio das atitudes de uma pessoa.

A gênese e estrutura do caráter tem sido objeto de estudo de diversas escolas no âmbito da Psicologia sendo que a maioria comunga da mesma idéia que o caráter não se manifesta de forma total e definitiva na infância, mas vai sendo formado enquanto

atravessa as distintas fases do desenvolvimento psico-sexual, até alcançar sua completa expressão ao final da adolescência.

É por meio do caráter que a personalidade e o temperamento do indivíduo se manifestam. Portanto, conhecer o caráter de uma pessoa significa conhecer os traços essenciais que determinam o conjunto de seus atos.

Desde o momento da fecundação, todas as informações genéticas do pai e da mãe passam ao novo bebê, constituindo o seu temperamento. Ainda na gestação, o bebê apreende todos os estímulos provindos do meio. Sente e sofre com qualquer alteração sofrida pela mãe durante a gestação e gradativamente, vai incorporando esses estímulos e organizando-os em seu mundo interno, contribuindo para a formação de sua personalidade. Os possíveis comprometimentos que por ventura irá ter ao longo das etapas de desenvolvimento, irão determinar a sua forma de agir e reagir perante a vida, constituindo assim, o seu caráter, sendo esse, nada mais do que a expressão de seu mundo interno.

Então, cada pessoa assumirá uma forma definida de funcionamento, padrão típico de agir frente às mais inusitadas situações. Como exemplo, podemos pensar numa sala de aula cheia de alunos, onde, sem ninguém esperar, entra um bandido armado. É provável que todos se assustem, porém, cada qual irá reagir com base em sua estrutura de caráter. Alguns desmaiam de medo, outros tem diarreia, sono, taquicardia, sudorese. Encontramos também aqueles que querem persuadir o bandido, os que tentam seduzi-lo, os que procuram enfrentá-lo, mesmo ele estando armado. E assim, uma sucessão de comportamentos irão aparecer perante a mesma situação.

A formação e o tipo de caráter de uma pessoa será determinada por vários fatores (REICH, 1995). O primeiro desses fatores, diz respeito ao momento em que ocorre a frustração, ou seja, a etapa em que a criança estiver atravessando em seu desenvolvimento. Se a frustração se der na etapa de sustentação (VOLPI & VOLPI, 2002), a criança terá um tipo de caráter esquizóide (REICH, 1995) ou núcleo psicótico (NAVARRO, 1995). Se a frustração se der na etapa de incorporação (VOLPI & VOLPI, 2002), a criança terá um tipo de caráter oral (REICH, 1995) ou borderline (NAVARRO, 1995). Se a frustração se der na etapa de produção (VOLPI & VOLPI, 2002), a criança terá um tipo de caráter masoquista ou obsessivo-compulsivo (REICH, 1995) ou psiconeurótico (NAVARRO, 1995). Se a frustração se der na etapa de identificação (VOLPI & VOLPI, 2002), a criança terá um tipo de caráter fálico-narcisista ou histérico



(REICH, 1995) ou neurótico (NAVARRO, 1995). A ausência de frustração, pode permitir que a criança desenvolva um tipo de caráter chamado de genital, um ideal de Reich (1995), para as crianças do futuro.

Assim sendo, cada tipo de caráter irá ter uma dinâmica particular. O esquizóide terá como comportamento básico a esquiva; o oral a dependência; o masoquista a lamentação e sofrimento; o obsessivo-compulsivo a ordem e limpeza; o fálico-narcisista o poder e o histérico a sedução.

Um outro fator, de suma importância para a formação e o tipo de caráter que a criança irá desenvolver, está relacionado à frequência e a intensidade da frustração. Isso significa que para que ocorra um bloqueio na etapa do desenvolvimento e, por consequência, a formação de um traço de caráter, é preciso que a frustração ou o estresse seja aplicado com certa frequência e/ou que sua intensidade seja suficiente para atingir o limiar da criança. Cabe lembrar que cada criança pessoa possui um limiar próprio.

Outras situações como a natureza dos impulsos contra os quais a frustração é principalmente dirigida, as concessões feitas de início à criança, seguidas de frustrações intensas, sem motivos, o sexo da principal pessoa que frustra a criança e as contradições existentes nas próprias frustrações, irão formando registros significativos e comprometendo a criança em seu desenvolvimento psico-afetivo, deixando, dessa forma, traços significativos que irão compor a sua estrutura de caráter.

Diz Reich: “o caráter não é determinado por aquilo que evita, mas pela maneira como o faz e pelas forças pulsionais que o ego utiliza para esse fim” (1995, p. 212).

=====

Referências

ABRAHAM, K. **Teoria psicanalítica da libido.** Rio de Janeiro: Imago, 1970.

ALLPORT, G.W. **Personalidade:** padrões e desenvolvimento. São Paulo: USP, 1966.

BALLONE, G. J. **Personalidade.** Psicoweb – Psiquiatria Geral. Disponível em http://gballone.sites.uol.com.br/temas/person_inde.html. Acesso: 18/09/2003.

BREUER, J. As excitações tônicas intracerebrais – os afetos. In FREUD, S. **Obras completas psicológicas de Sigmund Freud.** Rio de Janeiro: Imago, 1987, vol. II

FERNANDES FILHO, J. Persona. **Revista Brasil Rotário.** Rio de Janeiro, 1992. disponível em <http://www2.brasil-rotario.com.br/revista/acervo/2003.htm>. Acesso: 17/09/2003



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

8

VOLPI, José Henrique. **Particularidades sobre o temperamento, a personalidade e o caráter, segundo a psicologia corporal.** Curitiba: Centro Reichiano, 2004. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos.htm. Acesso em: ____/____/____

FREUD, S. Caráter e erotismo anal. **Obras completas psicológicas de Sigmund Freud.** Rio de Janeiro: Imago, 1987, vol. IX.

MEAD, M. **Growing Up in New Guinea: A comparative Study of Primitive Education.** London: George Routledge, 2001.

NAVARRO, F. **Caracterologia pós-reichiana.** São Paulo: Summus, 1995.

NOVAIS, G. **Psicologia, Personalidade e Liderança.** São Leopoldo: Rotermond, 1977.

PETROVISKI, A. V. **Dicionário psicológico breve.** Moscou: Politisdat, 1985.

REICH, W. **Análise do caráter.** São Paulo: Martins Fontes, 1995.

STRELAU, J.; ANGLEITNER, A. **Explorations in temperament: International perspectives on theory and measurement.** New York: Plenum Press, 1987.

VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Crescer é uma aventura!** Desenvolvimento emocional segundo a Psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2002.

ZUCKERMAN, M. Biotypes for basic personality dimensions? In STRELAU, J. & ANGLEITNER, A. (Eds.). **Explorations in temperament: International perspectives on theory and measurement.** New York: Plenum Press, 1991, (pp.129-146).

=====
José Henrique Volpi - Psicólogo, Psicodramatista, e Analista Reichiano. Mestre em Psicologia da Saúde (UMESP) e Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR). Diretor do Centro Reichiano, Curitiba/PR.

E-mail: volpi@centroreichiano.com.br

=====
CENTRO REICHIANO DE PSICOTERAPIA CORPORAL LTDA

Av. Pref. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 / www.centroreichiano.com.br / centroreichiano@centroreichiano.com.br